

AFRICAN UNION

UNION AFRICAINE

الاتحاد الأفريقي



UNIÃO AFRICANA

IE20877 – 144/144/34/10

**COMITÉ TÉCNICO ESPECIALIZADO SOBRE COMUNICAÇÃO
E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)
20-24 de Novembro de 2017
Adis Abeba, Etiópia**

RELATÓRIO DA UNIÃO AFRICANA DAS TELECOMUNICAÇÕES (UAT)

RELATÓRIO DA UNIÃO AFRICANA DAS TELECOMUNICAÇÕES (UAT)

1. INTRODUÇÃO

Como parte das suas actividades, constitui missão da União Africana das Telecomunicações (UAT) apoiar os seus Estados-membros na definição de prioridades regionais para os sectores de Radiocomunicações, Normalização e Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), bem como para a Conferência de Plenipotenciários da União Internacional das Telecomunicações (UIT) e contribuir para a implementação, a nível regional, de todas as decisões, resoluções e iniciativas pertinentes aprovadas por conferências regionais e globais.

Assim sendo, a UAT organizou no passado vários seminários e reuniões sobre áreas de interesse para a região nos sectores supracitados, o que contribuiu significativamente para as conclusões definitivas das conferências mundiais realizadas de quatro em quatro anos, no âmbito da União Internacional das Telecomunicações (UIT), como a Conferência Mundial de Radiocomunicações (CMR-15), a Assembleia Mundial da Normalização das Telecomunicações (WTSA-16), a Conferência Mundial de Desenvolvimento das Telecomunicações (WTDC-17) e a Conferência de Plenipotenciários da UIT (PP-18).

2. ESPECTRO E RADIOCOMUNICAÇÃO

2.1 Introdução – O papel da UAT na administração do espectro em África

O papel da UAT na gestão do espectro em África desdobra-se principalmente em três áreas, a saber:

- Preparação para as conferências internacionais do espectro, em particular a Conferência Mundial de Radiocomunicações (CMR) da UIT e as Assembleias de Radiocomunicações (RA) associadas;
- Reforço das capacidades dos decisores políticos e do pessoal ligado ao planeamento, licenciamento e monitoramento do espectro. O referido reforço de capacidades é realizado principalmente através de seminários especializados de capacitação em colaboração com parceiros, incluindo a UIT e o sector privado;
- Harmonização da utilização do espectro em África, com enfoque nas áreas de alto impacto, como o dividendo digital e as Estações Terrestres Móveis;

No exercício dessas funções, a UATU trabalha em estreita colaboração com a UIT, CUA, Comitês Económicos Regionais (EAC, ECCAS, CEDEAO e SADC) e o sector privado, em particular com os membros associados da UAT.

2.2 Preparativos para a Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2019

O papel do espectro radioelétrico para as TIC é cada vez mais crucial, assim como os vários fóruns que definem a sua utilização. Neste contexto, de quatro em quatro

anos, realizam-se Conferências Mundiais de Radiocomunicações (CMR), a nível mundial e no âmbito da União Internacional das Telecomunicações (UIT). O papel das CMR é rever o Regulamento das Radiocomunicações, que é o tratado internacional mundial que rege a utilização do recurso do espectro de radiofrequência terrestre e por satélite, incluindo posições órbitas de satélites. Para tal, realiza-se uma Conferência Mundial de Radiocomunicações, com a duração de cerca de um mês, que tem como base uma agenda pré-definida pela conferência precedente. Esta conferência constitui a assembleia mundial mais importante de tomada de decisões sobre o espectro radioelétrico. As decisões da Conferência Mundial de Radiocomunicações são principalmente impulsionadas por posições continentais sobre um determinado assunto e normalmente são alcançadas através de uma abordagem consensual. As decisões da Conferência têm um impacto significativo e duradouro nas radiocomunicações e nas TIC em todo o mundo.

A próxima Conferência terá lugar em 2019 e será designada Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2019 (CMR-19). A mesma será realizada de 28 de Outubro a 22 de Novembro de 2019 e será precedida pela Assembleia de Radiocomunicações de 2019, que terá lugar de 21 a 25 de Outubro de 2019. Decorrem consultas junto dos Estados-membros da UIT relativamente ao local proposto para a realização da Conferência, nomeadamente, Sharm el Sheikh (Egipto) (ver ITU CL-17/39). Nesta senda, a UAT escreveu uma carta circular para todos os países africanos na qual solicita que estes apoiem o Egipto na organização da Conferência. As Assembleias de Radiocomunicações (AR) são responsáveis pela estrutura, programa e aprovação de estudos de radiocomunicações.

A agenda da Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2019, é composta por vários pontos. Destes, são vistos como pontos chaves para a África os seguintes:

- Identificação e designação do espectro adicional para comunicações móveis (WRC-19 AI 1.13);
- Possível alocação de espectro para comunicações por satélite na banda de frequências de 51.4 – 52.4GHz (WRC-19 AI 9.1 (ponto 9.1.9));
- Identificação e designação de espectro para sistemas de comunicações ferroviários (WRC19 AI 1.11);
- Identificação e designação de espectro para Sistemas de Transporte Inteligentes (WRC-19 AI 1.12);
- Possível alocação de espectro para os serviços amadores na banda de 50 - 54MHz (WRC-19 AI 1.1).

A fim de assegurar uma preparação adequada para a CMR-19, a UAT concordou com a realização de quatro (04) reuniões africanas preparatórias para a CMR-19, duas das quais já foram realizadas. A Primeira Reunião Africana preparatória para a Conferência Mundial das Radiocomunicações de 2019 (APM19-1) foi realizada em Nairobi, em Setembro de 2016, enquanto a segunda, a APM19-2, foi realizada em Dakar, em

Setembro de 2017. Estão agendadas mais duas reuniões preparatórias, nomeadamente, APM19-3 em 2018 e APM19-4 (final) para 2019. Nessas reuniões, o debate baseia-se principalmente nas propostas das Comunidades Económicas Regionais (EAC, ECCAS, CEDEAO e SADC), dos países africanos, da CUA, das organizações parceiras e do sector privado.

A APM19-1 criou seis grupos de trabalho da União Africana das Telecomunicações para a Conferência Mundial das Radiocomunicações de 2019, a fim de tomarem as rédeas relativamente aos preparativos técnicos da região através da elaboração das recomendações para as Conferências Mundiais das Radiocomunicações. Os seis grupos abordam cada área dos pontos da agenda da APM19-4 (tópicos) da seguinte forma:

- GT 1 - Serviços terrestres móveis e fixos
- GT 2 - Aplicativos de banda larga no serviço móvel
- GT 3 - Serviços via satélite
- GT 4 - Serviços científicos
- GT 5 - Serviços marítimos, aeronáuticos e amadores
- GT 6 – Questões gerais

As primeiras reuniões dos grupos de trabalho foram realizadas em Nairobi, Quênia, de 18 a 20 de Julho de 2017. O principal objectivo das reuniões consistia em elaborar recomendações para a APM19-2 sobre os diversos pontos da agenda que cabem no seu mandato, bem como analisar outras questões relacionados com a sua área de trabalho. Estão previstas mais duas reuniões preparatórias: uma em 2018 e outra em 2019. A participação nos grupos está aberta a países africanos, CUA, UIT, organizações parceiras e o sector privado.

Tal como sucedeu com as CMR anteriores, a UAT convocará a quarta e última reunião preparatória em 2019. Nesta reunião final, serão desenvolvidas posições comuns africanas e propostas sobre o maior número possível dos pontos e/ou Itens da agenda. Igualmente, à semelhança das CMR anteriores, a África participará activamente da CMR-19, a fim de garantir a promoção e defesa dos seus interesses.

2.3 Harmonização da utilização do Espectro do Dividendo Digital em África

A pedido da CUA, a UAT validou as propostas de directrizes sobre a harmonização da utilização do espectro do Dividendo Digital em África durante a APM19-1. A validação centrou-se nos aspectos do espectro da proposta de directrizes, nomeadamente: (1) os planos de canalização para o primeiro dividendo digital (DD1) e segundo dividendo digital (DD2), (2) tratamento dos sistemas CDMA existentes em alguns países e (3) tratamento do espectro da banda de guarda.

As propostas de directrizes sobre a harmonização da utilização do espectro de Dividendos Digitais em África são consideradas fundamentais para a promoção de economias de escala maximizadas, inibição de interferência nocivas e facilitação do planeamento futuro. Essencialmente, as propostas de directrizes promoverão o

crescimento acelerado da banda larga móvel - um elemento crucial na continuação e sustentabilidade do crescimento socio-económico em África.

De acordo com a CUA, a proposta seria objecto de debate da conferência dos Ministros das TIC da UA. Enquanto se discute quadro proposto, a UAT solicita a conferência que incentive os países africanos a acelerarem a migração, pois sem migração, não é possível alcançar a harmonização que se pretende.

2.4 Harmonização das estações terrestres móveis (ESIM)

Durante a APM19-1, a UAT aprovou uma proposta de estrutura para o desenvolvimento e estabelecimento de quadros/acordos para uma abordagem harmonizada do licenciamento interno das estações terrestres móveis e do reconhecimento mútuo de licenças (incluindo a homologação) das estações terrestres móveis de acordo com a Resolução 156 (CMR-15). As estações terrestres móveis são estações dos terminais de comunicações por satélite a bordo de veículos automóveis (por exemplo, camiões), aeronaves e navios. Constituem objectivos do quadro harmonizado de licenciamento os seguintes:

- Simplificar o processo nacional de licenciamento e facilitar a mobilidade plena das estações terrestres móveis devidamente autorizadas/licenciadas nas sub-regiões para permitir o benefício máximo das possibilidades oferecidas pela tecnologia de estações terrestres móveis.
- Criar um ambiente que propicie benefícios mútuos para os países das sub-regiões.
- Permitir uma operação otimizada das estações terrestres móveis em África de modo a contribuir para o desenvolvimento dos serviços de banda larga.

Considerando que hoje, as sub-regiões são mais adequadas para lidar com a proposta, pois possuem o mandato/protocolos necessários para acomodar esses quadros, a reunião incumbiu ao Grupo de Estudo da UAT a responsabilidade de encaminhar a proposta às sub-regiões para consideração. A nível da CEDEAO, EACO e SADC, a estrutura encontra-se na fase de adopção sub-regional e nacional, de acordo com as regras das respectivas sub-regiões. No entanto, a CUA comprometeu-se a explorar as formas através das quais a harmonização poderia ser realizada ao nível continental, através das ferramentas disponíveis e do mandato da CUA. A UAT saúda esta promessa.

3. SECTOR DA NORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

3.1 Sector da Normalização das TIC

Nesta área, na qual a África ainda encontra-se muito aquém do desejável, as principais questões levantadas pelos membros da União e que suscitaram muito debate nas várias reuniões regionais centraram-se nos seguintes temas-chaves:

- Falsificação e roubo de telemóveis;

- Atribuição de Números, Nomes e Endereços;
- Roaming internacional de telefonia móvel;
- Impacto económico dos operadores “Over The Top” (OTT);
- Código aberto/Fonte Aberta
- Privacidade de segurança cibernética e confiança nas telecomunicações/TIC;
- Revisão dos Regulamentos Internacionais de Telecomunicações (ITR).

As acções lançadas pela UAT consistiam em organizar e contribuir para a realização de vários seminários sobre diversos temas, nomeadamente, os novos desafios da regulamentação das TIC em África (OTT, Computação em nuvem, IoT, ...); Qualidade de serviço (QoS), estratégias de segurança cibernética. Após a Assembleia Mundial de Normalização das Telecomunicações de 2016 (WTSA-16), a UAT organizou uma reunião regional para deliberar sobre os resultados da WTSA-16 e para definir um plano de acção para a implementação desses resultados, especialmente os que foram identificados pela região de África. A reunião formulou algumas recomendações e aprovou um plano de acção, conforme a seguir indicado:

1. A União Africana das Telecomunicações (UAT) e o Sector de Normalização das Telecomunicações da União Internacional de Telecomunicações (UIT-T) devem rubricar um acordo de parceria para o reforço de capacidades dos peritos regionais em matéria de questões ligadas à Colmatação do Fosso relativo a Normalização;
2. A UAT deve criar uma plataforma de intercâmbio para a partilha de relatórios, informações e para a recepção das contribuições dos Estados-membros e parceiros;
3. Capacitação institucional entre a UAT e a UIT para assistir os Estados-membros sobre como devem contribuir para os Grupos de Estudo (GE) relevantes em conferências/assembleias internacionais;
4. A UAT deve continuar a apoiar os Grupos de Estudo africanos na recolha de dados e partilha de indicadores regionais, em colaboração com os Estados-membros e operadores regionais;
5. A UAT deve redigir uma carta de reforço endereçada a todos os Estados-Membros sobre a necessidade destes apoiarem os seus peritos a participarem de reuniões relevantes;
6. OS Estados-membros devem apoiar a UAT, através da organização e facilitação de todas as reuniões de normalização;
7. A UAT deve estabelecer o conceito do Comité Consultivo Africano sobre a Normalização das TIC (CCAN-TIC). O objectivo deste Comité de Peritos africanos consiste em facilitar a cooperação, coordenação e colaboração organizadas e eficazes entre os Estados-membros da UAT sem muitas formalidades e/ou encargos financeiros para os Estados-Membros;

8. Solicita-se à UAT e à UIT que realizem uma capacitação em questões regulamentares emergentes e recomendem a criação de um Centro Africano de Normalização;
9. A UAT deve distribuir um questionário aos Estados-membros sobre as necessidades futuras de regulamentação e Normalização e solicitar que estes o respondam. É igualmente importante obter informação sobre o ponto focal em matéria de normalização.

3.2 Sector de Desenvolvimento das TIC

Embora a região de África esteja a demonstrar um dinamismo significativo neste sector, dadas as taxas de penetração de internet e de telefonia móvel registadas nos últimos anos, subsiste que apenas 25% da população do continente está ligada à internet. Por conseguinte, o desafio continua a tornar as TIC numa verdadeira força motriz do desenvolvimento sustentável.

Na sequência da Conferência Mundial de Desenvolvimento das Telecomunicações (CMDT-17) recentemente realizada em Buenos Aires, Argentina, foram claramente definidas as prioridades da região no sector de desenvolvimento pelas cinco iniciativas regionais no âmbito do Plano de Acção da CMDT-17 e subsequentemente adoptadas, em ordem de prioridade, a saber:

AFR-1: Criação de Economias Digitais e Promoção da Inovação em África

AFR-2: Promoção de Tecnologias de Banda Larga Emergentes

AFR-3: Criação de Confiança e Segurança na Utilização das Telecomunicações/TIC

AFR-4: Fortalecimento da Criação de Capacidades a nível Institucional e Humano

AFR-5: Gestão e Monitoramento do Espectro de Radiofrequências e Transição para Transmissão Digital.

Hoje, constituem os principais desafios do desenvolvimento das TIC em África os seguintes:

- Melhoria da capacidade e conhecimento em áreas técnicas e promoção da inovação;
- Gestão do espectro;
- TIC e mudanças climáticas e gestão de resíduos eletrónicos;
- Promoção de serviços/aplicativos digitais: Meios eletrónicos para a saúde, finanças digitais, aprendizagem eletrónica...;
- Segurança cibernética;
- Combate à falsificação de dispositivos e ao furto de telemóveis; e
- Como financiar a implementação de iniciativas e projectos futuros das TIC e continuar a investir no desenvolvimento de capacidades no respeitante à Infra-estruturas e migração?

As iniciativas ambiciosas e os desafios da África para o próximo período requerem mobilização de recursos financeiros e parcerias mais favoráveis, especialmente no contexto actual em que os operadores tradicionais estão a sofrer um declínio inequívoco em suas receitas face à crescente concorrência desigual de OTT e momentos de dificuldade económica que muitos países atravessam.

Em face desta conjuntura, a UAT planeou organizar uma reunião regional com todas as partes interessadas e parceiros, para discutir os principais resultados da CMDT-17, a fim de conceber um plano de acção regional que defina o papel da UAT na implementação das Iniciativas Regionais Africanas, bem como a contribuição de cada parte interessada, priorizar os projectos a serem lançados no próximo período e adoptar um processo de avaliação da implementação.

4. PREPARATIVOS PARA A CONFERÊNCIA DE PLENIPOTENCIÁRIOS DA UIT (PP-18)

A Conferência de Plenipotenciários da UIT, que é o órgão supremo da União Internacional das Telecomunicações, reúne-se de quatro em quatro anos para definir as políticas gerais da União, aprovar os planos estratégicos e financeiros tetranuais e eleger a equipa de chefia superior da União, Membros do Conselho e Membros do Conselho de Regulamentação de Rádio (RRB). A próxima Conferência de Plenipotenciários da UIT (PP-18) está prevista para ter lugar em Dubai, Emirados Árabes Unidos (EAU), de 29 de Outubro a 16 de Novembro de 2018.

Igualmente, a conferência irá discutir e deliberar sobre as questões trazidas à sua atenção pelos três sectores, nomeadamente, a CMDT-17, recentemente realizada em Buenos Aires, a WTSA-16 e CMR-15.

Assim, os preparativos regionais para a PP-18 foram iniciados com vista ao contributo e participação activas na conferência.

- A 1ª reunião preparatória para a PP-18 foi realizada em Victoria Falls, no Zimbabwe, em Julho de 2017. Esta reunião basicamente mapeou as áreas de interesse para a região. Estão previstas mais duas reuniões preparatórias, cuja realização está agendada para Março e Julho de 2018, respectivamente, para, de forma pormenorizada, deliberar sobre as áreas de interesse identificadas para a África e preparar propostas comuns para serem levadas à consideração da conferência.
- Relativamente às candidaturas, a UAT recebeu, até agora, cartas de alguns Estados-membros nas quais indicam os seus candidatos para cargos sujeitos à eleição na UIT, nomeadamente:
 - ✓ Burkina Faso para o cargo de Secretário-geral Adjunto
 - ✓ Nigéria para o cargo de Director do Bureau de Desenvolvimento de Telecomunicações (BDT)
 - ✓ Zimbabwe para o cargo de Director BDT
 - ✓ A intenção dos Camarões de apresentar um candidato para o cargo de Director do BR, no entanto, não foi proposto nenhum nome.

As eleições não só são de interesse vital como também são críticas para a África, e a unidade reside na nossa força. Portanto, é necessário que avancemos de forma estratégica, de modo a garantir as chances de assumirmos essas posições.

Proposta sobre as acções de seguimento:

- É importante que, como um continente, adoptemos um sistema que nos permita falar com uma só voz;
- Devemos ser mais vigilantes e aprendermos com as experiências passadas de modo a evitar a repetição de erros passados;
- Devemos concordar sobre as metodologias a serem usadas para obter o apoio de outras organizações regionais;
- Devemos chegar a um consenso a nível regional e, o quanto antes, iniciarmos as campanhas, de modo a garantir a vitória;
- Devemos chegar a um acordo sobre as medidas a adoptar para uma campanha bem-sucedida de candidaturas africanas, através do desenvolvimento de uma estratégia de campanha em tempo útil.